

Artigo Original

Relação Autoconfiança-Amparo Extrafísico

Self-Confidence-Extraphysical Support Relation

Relación Autoconfianza-Amparo Extrafísico

Roberta Bouchardet*

* Graduada em Ciência da Computação; Pós-graduada em Administração Financeira; Mestre em Filosofia. Voluntária da Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC). Coordenadora do Colégio Invisível de Assistenciologia.

rbouchardet1@yahoo.com.br

Palavras-chave

Autopesquisa
Baratrosfera
Projeção da consciência

Keywords

Baratrosphere
Consciousness projection
Self-research

Palabras-clave

Auto-investigación
Baratrosfera
Proyección de la conciencia

Resumo:

Este artigo visa apresentar o resultado de autoanálise iniciada durante exercício energético realizado em um curso de Extensão em Conscienciologia e Projeziologia 1 (ECP1) e que se estendeu com a autoanálise de situações intrafísicas criteriosamente selecionadas. O objetivo da autopesquisa foi estudar a relação entre a atuação percebida do amparador extrafísico e o estado pensênico da pesquisadora. Fez-se a comparação de projeções extrafísicas rememoradas e das situações intrafísicas selecionadas e organizadas em tabela. Apresenta autovivências extrafísicas, a análise de oito situações intrafísicas amparadas e a relação entre elas, segundo o critério do estado pensênico e a interação maior ou menor com o amparador. A partir das análises realizadas, foi possível tirar conclusões sobre a existência de interação direta entre o estado pensênico e a interação lúcida com os amparadores e, ainda, verificou-se que os estados caracterizados pelas emoções mais serenas e positivas estavam relacionados a maior interação com os amparadores extrafísicos.

Abstract:

This article seeks to present the result of self-research initiated during energetic exercise done in a course of Extension in Conscientiology and Projectiology 1 (ECP1) which extended with the self-analyses of selected intraphysical situations. The objective of the self-analyses was to study the relationship between the noticed performance of the extraphysical helper and the researcher's thosenic state. It was made the comparison of remembered extraphysical projections and of selected intraphysical situations and organized in a chart. It presents extraphysical self-experiences, the analysis of eight aided intraphysical situations and the relationship among them, according to the criterion of the thosenic state and the bigger or smaller interaction with the helper. Starting from the accomplished analyses, it was possible to extract conclusions about the existence of direct interaction between the thosenic state and the lucid interaction with the helpers and, still, it was verified that the states characterized by the serene and positive emotions were related to the bigger interaction with the extraphysical helpers.

Resumen:

El artículo presenta el resultado de auto-análisis iniciado durante el ejercicio energético realizado en el Curso de Extensión en Concienciología y Proyeziología 1 (ECP1), ampliado con el autoanálisis de situaciones intrafísicas, criteriosamente seleccionadas. El objetivo de la auto-investigación fue estudiar la relación entre la percepción de la actuación del amparador extrafísico y el estado pensênico de la investigadora. Se hizo la comparación de proyecciones extrafísicas, rememoradas, y situaciones intrafísicas, seleccionadas y organizadas, dispuestas en una tabla. También se presentan autovivencias extrafísicas, el análisis de ocho situaciones intrafísicas, amparadas, y la relación entre ellas, según el criterio del estado pensênico y la interacción lúcida

Artigo recebido em: 28.10.14.

Aprovado para publicação em: 20.01.15.

con los amparadores. Se verificó que los estados caracterizados por las emociones más serenas y positivas, estaban relacionadas a la mayor interacción con los amparadores extrafísicos.

INTRODUÇÃO

No curso Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 1 (ECP1), com a temática *Qualificação Docente*, promovido pelo Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), no mês de outubro de 2009, em Foz do Iguaçu, PR, durante a prática energética para autoanálise da estrutura holossomática, vieram à lembrança da autora quatro experiências projetivas, vivenciadas em ambientes barotroféricos, com elementos comuns, ocorridas em épocas diferentes, todas registradas em anotações de projeiografia.

Até então, a autora não havia feito a comparação nem análise conjunta de tais vivências, sendo que em três delas apresentava determinado comportamento e reação e em apenas uma era diferente.

Durante o exercício energético, foi feita a comparação e ficou claro o comportamento ocorrido quando estava conectada com o amparo e quando não. E ainda surgiu a necessidade de entender por que no intrafísico não era usual a autora apresentar a mesma providência e coragem das suas atuações extrafísicas, com vistas a superar as dificuldades.

No artigo, a partir de tal vivência energética, busca-se revisar os registros projetivos e aprofundar na autoanálise da referida relação.

A metodologia utilizada na autopesquisa foi o registro de ideias após a prática energética no curso ECP1, na qual vieram informações em bloco sobre a relação entre a postura pensênica durante as projeções e a capacidade de interagir com mais lucidez junto ao amparador extrafísico que me acompanhava nessas experiências projetivas rememoradas.

Para ampliar a análise, buscou-se o registro de outras situações vivenciadas pela autora com percepção da atuação dos amparadores, dessa vez nas vivências intrafísicas, alocadas em uma tabela, o que permitiu a visualização de fatores comuns e diferenciais entre elas. Os dados foram reunidos e comparados, buscando identificar o que a faz se aproximar ou afastar da atuação junto aos amparadores.

O objetivo do artigo é apresentar os resultados encontrados sobre a relação entre interação com o amparo extrafísico e o estado consciencial e pensênico, a partir de vivências extrafísicas e situações intrafísicas.

O texto está organizado em três seções: na seção I, apresenta quatro relatos extrafísicos; na seção II, apresenta síntese de situações intrafísicas de amparo autovivenciadas e na seção III, a partir das análises comparativas das vivências extrafísicas e suas relações com as situações intrafísicas, a autora apresenta hipóteses sobre a sua realidade consciencial.

I. DESCRIÇÃO DOS RELATOS PROJETIVOS

Seguem os relatos de experiências projetivas, rememorados durante o exercício energético do ECP1 citado anteriormente.

EXPERIÊNCIA 1

Data: Madrugada de 16/05/2003, em horário não identificado.

Contexto pré-projetivo: *Meu duplista havia chegado de viagem à nossa residência em Foz do Iguaçu após três dias no Rio de Janeiro; estávamos nos preparando para a mudança para aquela cidade. Naquela noite, tive uma projeção que considero semilúcida, deduzi que era projeção e não sonho devido ao enredo, da sequência lógica e ausência de lapsos de lucidez e rememoração na vivência.*

Autovivência: *Eu estava com duas amigas em um ambiente similar a uma caverna com muitas ramificações, em que só havia parapsicóticos post-mortem. Eram muitos, e fomos lá com o intuito de resgatar uma consciex em específico, que era nosso amigo. Nós o encontramos e ficamos muito tempo conversando com ele, tentando trazê-lo à lucidez. Sabíamos que não deveríamos dizer abertamente que ele havia dessomado, por isso fizemos algumas perguntas para fazê-lo pensar, por exemplo: “O que você está fazendo aqui?”, “Como você veio parar aqui?”. Não me lembro se houve resposta, mas ele continuou sem lucidez e, após algum tempo, resolvemos deixá-lo pensando, ainda sem saber da sua situação de consciex; combinamos de voltar na noite seguinte.*

Considerações sobre a vivência: *Durante a vivência projetiva, não me questioneei se estaria projetada, mas estava com bom nível de raciocínio e associação de ideias. Sabia, por exemplo, que ele estava dessomado e eu não. Quanto ao local, me lembrei de poucos aspectos, vi muito mais do que me lembrei no momento do registro. Além disso, tive dificuldade em descrever. Havia consciexes andando de um lado para o outro, não eram hostis nem amigáveis, apenas indiferentes à nossa presença, exceto esse nosso amigo.*

EXPERIÊNCIA 2

Data: Indeterminada, entre os anos de 2003 e 2004.

Contexto pré-projetivo: Não registrado.

Autovivência: *Durante determinada noite, vivenciei estar em meio a multidão em que algumas consciexes estavam muito revoltadas. Tinham características de assediadoras. Queriam “destruir” as outras consciências do ambiente que pareciam não entender o que ocorria. Eu estava acompanhada e tentando atuar, mas percebi que elas estavam além da minha capacidade. Decidi chamar outra pessoa para ajudar e retornar para assistir aquela situação, já que eu tive a plena lucidez de que eu não saberia lidar com o nível de assédio daquelas consciências. A pessoa que evoquei no momento para ajudar foi o prof. Hernande Leite. Depois disso, não tive mais lucidez do ocorrido.*

Considerações sobre a vivência: *Eu estava preocupada com a revolta das consciências hostis, porém mantive a calma e o raciocínio, identificando inclusive que a situação não poderia ser resolvida apenas por mim e pela consciência que me acompanhava.*

EXPERIÊNCIA 3

Data: Indeterminada, entre os anos de 2003 e 2004.

Contexto pré-projetivo: Não registrado.

Autovivência: *Eu estava em um ambiente em que havia um lago escuro e pegajoso, com aparência de piche. Havia duas consciências nesse lago e eu estava lá para uma missão: resgatar uma delas. Novamente eu sentia a presença de outra consciência me acompanhando, mas eu não a via. Sabia que estava logo atrás de mim. Eu consegui retirar a consciência do lago, ela não tinha lucidez do que estava acontecendo e eu sabia que precisávamos sair logo daquele ambiente. Nesse momento, eu resolvi realizar uma ação que não fazia parte do planejado: resgatar também a outra consciência, estendendo a mão para ela e tentando puxá-la para fora do lago. Porém, ela me olhou com muita raiva, com os olhos pretos, inclusive a esclerótica, e tentou me puxar para dentro do*

lago. Desvencilhei-me dela e pensei na mesma hora, “se não quer sair, não posso fazer nada”. Saímos literalmente correndo, carregando a consciência resgatada nos braços. Depois disso, perdi a lucidez.

Considerações sobre a vivência: *Em momento algum senti medo, mesmo diante da hostilidade ostensiva da segunda consciex. Após a tentativa frustrada de resgatá-la, mantive a calma e o raciocínio para compreender que o momento não era apropriado para assisti-la. Compreendi também que não podia colocar em risco o resgate da outra consciex.*

EXPERIÊNCIA 4

Data: Manhã de 15/03/2007; um pouco antes de acordar, por volta de 6h00 da manhã.

Contexto pré-projetivo: Não registrado. A vivência começou como um sonho.

Autovivência: *Eu estava em processo de mudança de apartamento para morar em outro, próximo ao que eu morava. Meu duplista iria depois, ainda ficaria um tempo na residência atual, não sabia o motivo.*

Ao chegar no edifício indicado por um porteiro que seria conhecido (não no intrafísico), vi que a entrada era arrumada, porém de gosto duvidoso, cheia de carpetes, com muita cor vermelha e tons escuros. No fundo, passava uma linha de trem.

Ao entrar, procurando pelo apartamento, vi que havia uma estrutura enorme, porém muito degradada. Fui entrando e foi ficando cada vez pior. Era um labirinto enorme, com paredes quebradas e buracos similares a cavernas.

Havia dezenas de crianças brincando, correndo e gritando. Algumas brincadeiras eram muito agressivas, como correr atrás umas das outras com pedaços de pau na mão. Para elas e outras pessoas com quem me deparei, estava tudo bem e normal.

Decidi que não ficaria ali nem uma noite e tentei voltar.

Porém, o labirinto de buracos era enorme e eu não conseguia sair. Fui pedindo informação e as pessoas iam indicando. Mas comecei a me sentir muito mal, com sensação de claustrofobia, andava e não encontrava a saída. Comecei a chorar e me senti cada vez pior. Não identifiquei que senti medo daquelas consciências e sim desespero para sair do ambiente. Algumas não entendiam porque eu chorava e me indicavam a saída.

Ao conseguir sair pelo mesmo lugar pelo qual entrei, contatei minha dupla, mas ele não deu atenção, disse que estava dormindo, e voltou a dormir (claro, eu também estava dormindo). Fiquei tentando falar com ele de novo, até que acordei.

Considerações sobre a vivência: *Imediatamente, me lembrei de tudo, todos os detalhes, não houve lapso de rememoração, mas nem tudo consegui descrever, faltavam palavras para descrever esses detalhes. Quando acordei, tive a nítida sensação de que eu havia estado em ambiente da Baratrosfera, qual amostra dessa realidade. Apesar da sensação inicial ruim, pensei que, afinal, a experiência fôra boa, pois se consegui estar na Baratrosfera “ao vivo” e lembrei-me bem do ocorrido, seria possível retornar com mais lucidez da próxima vez, para assistir ou pesquisar.*

II. SITUAÇÕES INTRAFÍSICAS DE AMPARO

Para ampliar a análise das vivências extrafísicas rememoradas no exercício energético do ECP1, a autora buscou recordar outras situações, registradas também em atividade no IIPC. No *Laboratório de Amparo Extrafísico de Função e Amparo Técnico*, que fazia parte do curso para *Formação de Professores Orientadores*, em 07 de fe-

vereiro de 2010, no IIPC Rio de Janeiro, os participantes foram orientados a levantar situações intrafísicas em que, por hipótese, teria havido a atuação de amparador extrafísico.

No caso da autora, foram levantadas oito situações que eram de grande dificuldade, de ordem emocional, de relacionamento e até de risco pessoal, e poderiam ter resultado em mudança de trajetória da proéxis, caso tivessem tido outro resultado, decorrente de outras decisões ou comportamentos.

Tais situações foram inseridas em uma tabela descrevendo o problema, os envolvidos, o contexto evolutivo, as emoções e energias daquele momento e o desfecho. A organização dos dados em formato de tabela, em vez da lista, facilitou a visualização das relações entre a condição pensênica e a atuação do amparo.

Entre as oito situações levantadas, em quatro as emoções foram descritas ao modo de necessidade de agir com urgência, porém com segurança, tranquilidade, paciência, certeza íntima, calma, equilíbrio, satisfação íntima, controle do medo. Nas outras quatro, as emoções foram de desânimo, rebeldia, impaciência, arrogância, ansiedade e pressa. Além disso, nessas últimas, as energias eram de inércia e entropia.

A atuação do amparador nas quatro primeiras situações foi direta, sem intermédio de outra conscin, ou seja, houve conexão direta entre o amparador e a autora. Nas quatro últimas, o amparador atuou indiretamente, através de outra conscin, pois não houve condições de conexão direta com a autora. Essa conscin será denominada conscin intermediária da assistência.

III. ANÁLISE DAS VIVÊNCIAS EXTRAFÍSICAS E SITUAÇÕES INTRAFÍSICAS

Nas três primeiras experiências projetivas, a autora estava confiante e não se sentiu amedrontada ou com receio do ambiente nem das consciências presentes no local. Nelas, sentia uma presença não identificada, sobre quem era no momento do ocorrido, parecia ser uma companhia que estava lá para orientar, não atuava diretamente nos casos.

A comunicação era telepática e imediata, não havia palavras, parecia já termos combinado previamente o modo de agir e o que fazer. Embora não a visse de frente, a autora a parapercebia um pouco atrás de si, próximo ao ombro. A energia era bem sutil e parecia deixar que eu me sentisse realmente atuando ombro a ombro, não havia um comandante e um comandado.

Na quarta projeção relatada adiante, não se percebia tal presença e, após alguns momentos e tentativas de encontrar a saída daquele ambiente, surgiu autoinsegurança apesar de aquelas consciências, em nenhum momento, terem se apresentado hostis na interação ocorrida.

A autora não tem lucidez se naquela experiência o seu papel era para atuar em algum resgate ou assistência extrafísica e, se, por alguma razão, se desconectou da tarefa. Não há certeza se estava acompanhada ou se não parapercebeu a companhia tal qual nas outras vivências.

Surge a questão: O que havia de comum e de diferente entre tais experiências?

Todas elas ocorreram em ambientes extrafísicos durante projeção noturna. Os ambientes não eram agradáveis, variavam de locais em que as consciências estavam em estado de parapsicose a locais de consciências francamente agressivas. Em três deles, estava em tarefa assistencial de resgate de uma ou mais consciências e nessas mesmas três percebeu-se a presença de companhia extrafísica que auxiliava nas tarefas.

Em uma apenas, não estava acompanhada do amparador ou não o identificou. E, especificamente nessa, não estive confiante no ambiente assediado ou patológico.

Na atividade energética do ECP1, compreendeu que existia uma relação entre a sensação de segurança nas projeções de resgate extrafísico e a percepção daquela companhia, que depois identificou ser o amparador ou amparadora.

O que ainda merece investigação é na relação entre essas duas variáveis: a percepção do contato com o amparador e a pensenidade, qual é a causa e qual é a consequência, sendo duas as possibilidades observadas:

Primeira: o fato de paraperceber o amparador é que a fez sentir confiança e enfrentar situações baratroféricas?

Segunda: o fato de, por alguma outra razão, se sentir confiante a faz se conectar com o amparador e atuar junto a ele?

Na pesquisa em andamento, um fator a considerar é que a conclusão com ou sem sucesso do trabalho de resgate das consciências não influenciou na autoconfiança e na parapercepção do amparador, no caso das três primeiras vivências projetivas. Ou seja, não houve auto ou heterocobrança pela assistência não concluída com sucesso.

Outra característica evidenciada nas três primeiras projeções é que o foco na assistência era total, sem desvio do pensamento para outro assunto. O foco era na assistência. Na última vivência, estava com o foco em necessidade pessoal.

Com relação às situações intrafísicas analisadas, em todas elas se identificou a atuação do amparador, porém o dado que chama atenção é que, nas 4 últimas, houve a intermediação de uma conscin da convivência pessoal e nas quatro primeiras não, a atuação do amparador foi direta.

Considera-se que tal fato seja uma sinalização que os amparadores tentam atuar mesmo quando não estamos propensos a fazer essa conexão, porém nessas situações é necessária a intermediação de outra conscin, que provavelmente, está mais apta no momento a fazer a conexão, devido à nossa incapacidade pensênica de interagir diretamente com o amparador.

Podemos considerar a hipótese de que a atuação da conscin intermediária da assistência no intrafísico ocorre por ela estar com os pensenes mais propensos a fazer essa conexão com o amparador extrafísico do que a própria conscin a ser assistida e, também, pelo fato de terem ambas – a conscin assistida e a intermediária da assistência – o corpo físico, permitindo a comunicação entre elas, mesmo que estejam com as energias e emoções em assintonia. Ou seja, a conscin a ser assistida não se predispõe ao contato com o amparador devido a emoções e a pensamentos entrópicos, e outra conscin com os pensenes mais equilibrados no momento atua como mediadora entre aquela e o amparador. Essa dissonância de padrão pensênico não impede a comunicação entre as conscins devido ao veículo mais denso do soma. Assim o amparador atua, indiretamente.

No caso das situações intrafísicas de atuação direta da consciex benfeitora, amparador, a autora identificou que já se encontrava autoconfiante e equilibrada antes da percepção de presença do amparador. Sendo assim, a partir dessas situações, e ampliando para as situações extrafísicas nós podemos considerar que é mais provável que a autoconfiança e o equilíbrio pensênico ocorram antes da percepção do amparador e não o contrário.

CONCLUSÃO

Considerando os experimentos projetivos e as vivências intrafísicas, fica evidente a relação das emoções com a possibilidade de conexão com o amparador durante as projeções. Enquanto na dimensão intrafísica existe a possibilidade de mediação de outra conscin para que o amparador atue, na extrafísica há a possibilidade de mediação

de projetor. Nesse caso, o projetor precisa estar apto e propenso a essa conexão, caso contrário ele não conseguirá fazer essa assistência.

Ainda que as situações intrafísicas indiquem que a autoconfiança é causa e vem antes da parapercepção do amparador extrafísico, e não o contrário, o ideal é ampliar ainda mais a autopesquisa e testar outras situações para chegar a resposta mais conclusiva.

Caso essa indicação seja confirmada e considerando que na dimensão extrafísica não há distância no mesmo sentido da dimensão intrafísica, pode-se afirmar que o amparador está sempre “próximo”, porém, a conexão só se dá a partir da tarefa assistencial e da confiança. A manutenção do foco e da tranquilidade íntima permitirão, em sequência, a parapercepção da presença do amparador, em todas as dimensões.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. **Vieira**; Waldo, *Abordagem Extrafísica; Amparador Extrafísico; Amparo Extrafísico; Atitude Pró-Amparador Extrafísico; Baratosfera*; verbetes; In: **Vieira**, Waldo; (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares; & Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 3.520 a 3.523, 5.832 a 5.836, 10.872 a 10.876.

2. **Idem**; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; revisores Alexander Steiner; *et al.*; 1.249 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 16 *E-mails*; 1 foto; 43 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 *websites*; glos. 300 termos; 1.907 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm.; enc.; 4ª Ed.; rev. e aum.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1999; página 37.

